



DIVERSIDADE DOCENTE NA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO OFERTADA PELA AÇÃO ESCOLA DA TERRA UFAM, EM BARREIRINHA (2025)

Eixo 02

Acadêmica: Evelyn Gomes Conceição
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
E-mail: evelynjojomaju12345@gmail.com.

Acadêmica: Cleidiane Oliveira Santos
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
email: Cleidianeoliveirasantos994@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute a diversidade dos docentes que cursam a especialização em Educação do Campo: ênfase em Práticas Pedagógicas, ofertada pela Ação Escola da Terra – UFAM. A metodologia adotada envolve leitura documental, bibliográfica, e a vivência da realidade como estudante do curso, permitindo refletir sobre as experiências dos professores participantes. Os resultados evidenciam a pluralidade de docentes que buscam aprimorar seus conhecimentos e incorporá-los em práticas pedagógicas voltadas à valorização da identidade do campo em suas comunidades. Esses profissionais compartilham experiências com colegas de diferentes realidades, ampliando conhecimentos sobre culturas, Estado e educação, valores, tradições e metodologias críticas. Esse intercâmbio enriquece as práticas pedagógicas, tanto no âmbito escolar quanto não escolar, considerando a diversidade do contexto amazônico como referência didática.

Palavra-chave: Diversidade cultural; Escola da Terra; Barreirinha-AM;



INTRODUÇÃO

A diversidade docente na Especialização em Educação do Campo, vinculada à Ação Escola da Terra da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no município de Barreirinha-AM, se configura como uma experiência formativa vivenciada por 30 professores(as) cursistas. Por meio dessa formação, eles (as) aprofundam conhecimentos teóricos e práticos sobre a realidade material do campo, suas práticas pedagógicas, trabalho e cultura. Trata-se de um processo de grande relevância, especialmente para aqueles que atuam diariamente nas escolas do campo.

Nesse contexto, destaca-se a pluralidade de experiências transformadas em práticas pedagógicas, que valorizam as origens, a identidade, o trabalho e os conhecimentos presentes no corpo docente atuante nesse território educacional. A valorização dessa diversidade é essencial para promover uma educação inclusiva e equitativa, que respeite e acolha todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e singularidades.

É essencial debater e refletir sobre as especificidades do campo, entre elas a diversidade presente entre os professores da Escola da Terra, sejam relacionadas à etnia, gênero, idade ou formação acadêmica. A convivência e a troca de experiências entre os profissionais enriquecem o ambiente escolar e contribuem para a construção de um ensino igualitário e justo.

Portanto, ao discutir a diversidade docente na Especialização em Educação do Campo com Ênfase em Práticas Pedagógicas da Escola da Terra, no município de Barreirinha, torna-se imprescindível reconhecer a relevância dos eixos trabalhados e dos recursos que podem ser aplicados em sala de aula de acordo com a realidade local — seja indígena, ribeirinha ou quilombola —, no âmbito escolar ou não escolar. Valorizar e respeitar as diferenças contribui para a promoção de um ambiente acolhedor, capaz de assegurar uma educação de qualidade e equitativa, que atenda às necessidades e singularidades de cada aluno e fomente o respeito à diversidade em todas as suas formas.



1. Especialização do Campo com Ênfase em Práticas Pedagógicas - Escola da Terra.

O diferencial desta Especialização, em relação a outras, está justamente na diversidade dos professores envolvidos: tanto aqueles que recebem a formação quanto os docentes vindos da capital e de outras localidades do Amazonas para ministrar os eixos formativos. Ambos compartilham um aspecto em comum: a busca pelo conhecimento adquirido nas práticas pedagógicas da Educação do/no Campo e suas múltiplas diversidades.

A formação estrutura-se em dois eixos de extrema importância. O primeiro é o *Tempo Universidade*, onde são organizadas atividades em diferentes áreas do conhecimento, como Pedagogia, Psicologia, didática e Filosofia, apresentadas de forma didática e articuladas à conjuntura agrária. Esse eixo promove reflexão, debates e sistematização dos conhecimentos, alinhando-os às práticas da educação do/no campo no âmbito das comunidades. Esse processo enriquece a formação dos docentes, ao estabelecer relações entre o conhecimento científico e a realidade vivida, ampliando a produção de saberes com intencionalidade.

Além disso, a convivência é um aspecto central, oferecendo aos educandos a oportunidade de exercitar valores e habilidades de vida em grupo. Observa-se uma estreita interação e identificação entre eles, marcada por camaradagem e companheirismo. Essa relação positiva também se estende entre professores e estudantes, mantendo um clima de amizade e respeito mútuo, sem perder de vista as funções de cada um no processo educativo (Pereira, 2003).

O segundo momento é o *Tempo Comunidade*, em que ocorre a consolidação dos conhecimentos teóricos, que ganham corpo nas práticas pedagógicas. Nesse espaço, realizam-se registros de experiências, trocas de saberes, pesquisas relacionadas às vivências nas comunidades, além da valorização do sujeito e do fortalecimento identitário de cada localidade.

Para que haja engajamento nas tarefas, faz-se necessário compreender o conceito de organicidade, entendido como:



Coletividade em movimento, relação entre as tarefas e seus objetivos, entre as pessoas que participam do processo de construção da coletividade; implica fluxo contínuo de informações e de ações. É a dinâmica cotidiana que garante a continuidade de uma organização coletiva" (P.P.P. ITERRA, 2004, p. 48).

Esse eixo, portanto, favorece a articulação entre teoria e prática, transformando a vivência comunitária em um espaço formativo que potencializa o protagonismo docente e reforça o vínculo entre educação, identidade e território.

Os docentes participantes da Especialização são oriundos de diferentes comunidades do município de Barreirinha, trazendo consigo uma rica bagagem de diversidade cultural. No contexto amazônico, destacam-se pelas vivências e experiências construídas em suas comunidades, as quais refletem diretamente em suas práticas pedagógicas.

Os professores indígenas, por exemplo, valorizam a língua Sateré-Mawé, fortalecendo a preservação da língua materna dentro da sala de aula, sem deixar de reconhecer a importância do aprendizado da língua portuguesa, o que tem sido potencializado pelas práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da formação. Da mesma forma, os professores quilombolas trazem para o ambiente escolar suas raízes africanas, evidenciando crenças, danças e tradições que hoje recebem maior visibilidade em projetos educativos. Essa valorização identitária também se relaciona à luta pela regularização de seus territórios, pela proteção dos patrimônios materiais e pela preservação de sua forma de vida.

Já os professores ribeirinhos destacam saberes ligados ao artesanato e ao uso de recursos naturais como ferramentas metodológicas, aplicando-os na confecção de materiais pedagógicos utilizados nas aulas.

Essas múltiplas experiências culturais se entrelaçam durante a Especialização, promovendo um espaço de troca de saberes e práticas que constitui o ponto-chave para a construção de um projeto coletivo singular. Trata-se de um processo formativo enriquecido pela diversidade, no qual os docentes buscam aprimorar e repensar suas metodologias, articulando-as ao trabalho no campo como elemento determinante da existência e da identidade das comunidades amazônicas.

A educação escolar e formação de professores(as) nos territórios amazônicos não podem ser urbano cêntricos; é fundamental contemplar outras pedagogias e saberes que produzem a vida nesses territórios, reconhecendo-os, no processo formativo, sem negar as culturas do outro, sem invadir as culturas para dominá-los e aliená-lo e aliená-lo (Freire, 2005).

Nesse sentido do respeito mútuo que à educação proporciona, fortalece uma prática milenar do homem do campo, assegurando alimentos saudáveis, promovendo comercialização do excedente, economia solidária, cooperação, valorização da cultura e fortalecimento da identidade dos sujeitos, sem deixar suas raízes e saberes construídos ao longo de suas docências, “Não há saber mais ou saber menos”. (Paulo Freire, 1987).

Um ponto em comum é à agricultura familiar na qual é uma temática bastante abordada nessa especialização, pois transborda conhecimentos aliando o empírico com o formal, que vai além do trabalho, mas faz parte do princípio de criar a vida, abrangendo desenvolvimento econômico, responsabilidade social, preservação do ambiente, reprodução cultural, segurança alimentar, movimentos sociais.

Essa é a economia invisível, que não é registrada nos relatos ou nas estatísticas oficiais. Mas está presente nas narrativas do passado, contadas e inscritas na paisagem. Essa grande massa de atividades não documentadas é invisível, encontra-se fora do entendimento oficial da economia e da história amazônica, orientado para as mercadorias de exportação, requerendo pesquisadores para reexaminar a natureza da acomodação ribeirinha às condições de mercado. (Harris, 2006, p. 900).

Podemos destacar, ainda, a importância de compreender quem são os sujeitos do campo. De acordo com Molina e Fernandes (2000) são pessoas que vivem e trabalham no campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, povos de florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias.

Os sujeitos do campo necessitam de uma educação que respeite suas singularidades e que valorize suas vozes, as quais ecoam para além das florestas.

Nesse contexto, a **Pedagogia da Alternância** constitui-se como o eixo central da

matriz pedagógica, articulando o processo de ensino e aprendizagem ao cotidiano da escola, da comunidade e da família.

2. A Pedagogia da Alternância na Educação do Campo

A Pedagogia da Alternância na Educação do Campo constitui-se como um modelo educacional que combina momentos de aprendizagem na escola com períodos de formação na comunidade ou na própria propriedade agrícola. Essa abordagem busca integrar o conhecimento teórico à prática concreta, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades específicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e ao desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, valoriza-se o conhecimento tradicional e o respeito às práticas culturais e ambientais locais, promovendo a autonomia dos estudantes e estimulando o protagonismo no campo. Além disso, esse modelo fomenta a valorização da identidade cultural e do território, contribuindo para o fortalecimento das comunidades rurais.

A Educação do Campo baseada na Pedagogia da Alternância propõe a formação integral dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades técnicas, empreendedoras e críticas, ao mesmo tempo em que promove a compreensão da importância da preservação ambiental e da sustentabilidade na agricultura.

A Pedagogia da Alternância configura-se como um princípio norteador da Educação do Campo. Segundo Schwendler (2001), reconhece-se que há especificidades no modo de vida, na cultura e na organização social dos povos. Assim, a Educação do Campo deve ser construída a partir da realidade de seus sujeitos, com escolas vinculadas às políticas públicas e pedagogicamente comprometidas com a história, a cultura e a organização social e humana dessas populações, devendo estar adequadas aos tempos e espaços que as constituem.

No entanto, a valorização de todo esse contexto amazônico dentro da sala de aula, assim mesclando diversidade de formas de vida, como riqueza cultural.

A singularidade do campo e seus sujeitos nos provocam reflexões, pois o pensar sobre à existência no campo, fazer Educação no campo deve se levar em consideração todos os seus aspectos físicos e místicos, além disso, ter responsabilidades sociais com direitos já conquistados como se é assegurado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, artigo 28)

"Art.28 estabelece que na oferta da educação básica para a população rural, o sistema de ensino deve promover as adaptações necessárias para adequar-se às especificidades da vida rural e de cada região, especialmente. Isso inclui considerar as características sociais, culturais e econômicas das comunidades rurais para garantir uma educação eficaz e inclusiva".

A adaptação curricular na oferta da Educação Básica para a população rural exige que os sistemas de ensino promovam adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo. Entre elas, destacam-se: conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, o que se mostra essencial diante da natureza do trabalho rural.

Este artigo tem como objetivo evidenciar que a educação oferecida no campo deve estar vinculada às necessidades da comunidade e caracterizada pela realidade local, considerando os fenômenos que marcam esse espaço. Busca-se, assim, garantir uma educação voltada ao sujeito do campo, que promova reflexão crítica e valorização dos povos do campo, das águas e das florestas. As vivências nesse contexto são pautadas na transmissão de saberes empíricos de geração em geração, por meio da oralidade e do trabalho, refletindo modos de vida, existência e respeito à natureza como fonte de alimento, saúde, educação, coletividade e vida.

3. Práticas pedagógicas na educação do campo no contexto

A Educação do Campo no contexto amazônico das comunidades barreirinhenses requer uma abordagem pedagógica enraizada na realidade e na



cultura local. Uma prática pedagógica eficaz para essas comunidades é a fabricação de materiais didáticos utilizando recursos naturais extraídos da natureza.

Esses materiais podem ser produzidos a partir de elementos locais, como folhas de árvores, sementes, fibras vegetais, brinquedos de madeira, além de instrumentos da vivência amazônica, como o tipiti, paneiros, chapéus de palha, cascós, cestos e utensílios de barro. Também se trabalha com plantas medicinais, associando-as às práticas cotidianas, à preservação do meio ambiente e à valorização de espécies nativas. Ressalta-se que esses recursos são confeccionados pelos próprios professores em exercício, o que reforça a regionalidade de suas comunidades.

Os materiais pedagógicos elaborados a partir de recursos naturais podem ser utilizados no ensino de diferentes disciplinas de maneira prática e interativa, estimulando a curiosidade e o aprendizado dos alunos. Essa prática possibilita a interdisciplinaridade em sala de aula, configurando-se como ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem. Trata-se de conhecimentos que, por muito tempo, foram marginalizados, mas que resistiram ao longo dos anos e hoje se redefinem como possibilidade de transformar sujeitos ausentes em sujeitos presentes, condição imprescindível para identificar e validar saberes que contribuem para a emancipação e a liberação sociais (Santos, 2019, p. 19).

Além disso, a fabricação desses materiais pedagógicos promove a valorização do conhecimento tradicional e da sustentabilidade ambiental, favorecendo a conexão dos estudantes com a natureza e a compreensão da importância da preservação do meio ambiente. Essa prática pedagógica também estimula a criatividade de professores e alunos, permitindo a criação de materiais únicos e adaptados às necessidades e interesses de cada comunidade. Como afirma Faz (2023, p. 8), “uma educação relevante e contextualizada é aquela que valoriza os saberes e fazeres das comunidades, bem como suas tradições e vocações produtivas, para construir um modelo de educação que possa ser replicável e inspire políticas públicas, beneficiando principalmente os estudantes que vivem em áreas remotas da Amazônia”.



A produção de materiais pedagógicos com recursos naturais configura-se, assim, como estratégia eficaz para promover uma Educação do Campo mais contextualizada, significativa e sustentável nas comunidades barreirinhenses. Vale destacar que cada região apresenta especificidades, inclusive no calendário escolar, que varia de acordo com as condições climáticas: calendário da área de várzea e calendário da terra firme, ajustados às particularidades locais.

Nesse processo, a coletividade desempenha papel essencial, pois envolve a colaboração de diferentes atores para garantir a eficácia e a sustentabilidade dos recursos produzidos. A participação coletiva assegura que os materiais sejam elaborados de forma responsável, respeitando os princípios de conservação ambiental e incentivando práticas sustentáveis. Além disso, fortalece a disseminação de boas práticas e amplia a conscientização sobre a importância da preservação da natureza.

METODOLOGIA

Entre as diversas metodologias aplicadas nesta especialização, destaca-se, inicialmente, a prática das “místicas”, realizadas no início de cada encontro dos cursistas. Vale ressaltar que, desde o início do curso, a turma foi dividida em três grupos, a fim de organizar e diversificar as atividades interdisciplinares exigidas pela formação. Esses grupos foram nomeados “Tipiti dos Saberes”, “Puxirum” e “Tarubá”.

A mística assume um papel fundamental nesse processo de formação, pois aproxima os cursistas da natureza e de suas dinâmicas, bem como das formas de cultivar a terra em suas múltiplas expressões, sem vinculação a cultos religiosos. Trata-se de uma prática que fortalece a relação de respeito com a “mãe terra”, fonte de alimento e de vida para todos os seres vivos (Mazouyer & Roudarte, 2010).

Outras metodologias aplicadas na formação incluem abordagens participativas, que envolvem os docentes em discussões, atividades práticas, trocas de experiências e reflexões conjuntas. Nesse sentido, a educação contextualizada constitui também uma estratégia relevante, pois enfrenta desafios específicos relacionados às culturas e tradições locais. A interação entre teoria e prática, no contexto amazônico, destaca-se como elemento central dessa abordagem, buscando promover uma formação capaz de articular os conhecimentos e possibilitar que os docentes apliquem, em sala de aula, o que é construído durante a formação — repensando, assim, seus planos de aula e práticas cotidianas.

A valorização cultural local merece igualmente destaque, com a incorporação de elementos da cultura regional nas práticas pedagógicas, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento dos docentes às suas comunidades. Essa integração formativa, nos diferentes espaços, requer uma didática específica, apoiada em metodologias que articulem o Tempo-Escola-Família, o Tempo-Escola e o Tempo Socioprofissional.

Portanto, é essencial que essas metodologias sejam adaptadas às características de cada grupo, garantindo um processo de aprendizagem significativo e coerente com a realidade dos alunos em suas comunidades. A articulação com o trabalho no campo, nesse contexto, configura-se como ferramenta determinante para a existência humana, assegurando a produção de alimentos saudáveis, a comercialização do excedente, a economia solidária, a cooperação, a valorização cultural e o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo.

Figura 1 - Aula inaugural da turma do Município de Barreirinha-AM.



Fonte: Departamento de Comunicação-DECON.
Ano 2025.

Figura 2 - Apresentação em forma de teatro sobre o trabalho no campo.



Fonte: Arquivo pessoal.
Ano 2025.

Figura 3 - Místicas da “teia” para os docentes em suas diversidades.



Fonte: Arquivo pessoal.
Ano 2025.

Figura 4 - Aula com a temática Estado e Políticas Públicas em educação do campo.



Fonte: Arquivo pessoal.
Ano 2025.

Figura 5 - Produção de materiais para apresentação sobre a diversidade no contexto amazônico.



Fonte: Arquivo pessoal.
Ano 2025.

Figura 6 - Visita do secretário e da sub subsecretário de Educação do Município de Barreirinha.



Fonte: Arquivo pessoal.
Ano 2025.

Discussões

Experiência e bagagem cultural dos professores

A diversidade docente na Especialização Escola da Terra, em Barreirinha, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem enriquecido por múltiplas experiências e bagagens culturais. Os professores trazem consigo diferentes perspectivas e vivências, que se revelam valiosas no processo formativo, proporcionando aos alunos uma educação mais ampla, inclusiva e conectada à realidade local.

Valorização da pluralidade cultural

A presença de docentes com diferentes origens na Especialização Escola da Terra, em Barreirinha, fortalece a pluralidade cultural e estimula o reconhecimento e a valorização das diversas culturas presentes no município. Esse processo favorece a construção de uma identidade cultural mais rica e diversificada, contribuindo para a elevação da autoestima e do orgulho dos alunos em relação às suas comunidades.



CONCLUSÕES

A diversidade docente na Especialização Escola da Terra, no município de Barreirinha, é um fator fundamental para a formação desses profissionais e, consequentemente, para a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva em suas comunidades. A presença de professores com diferentes origens, experiências e conhecimentos enriquece o ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento integral daqueles que buscam aprimorar suas metodologias no âmbito da escola do campo.

É essencial que a Secretaria de Educação valorize e incentive ainda mais a participação dos docentes em formações continuadas, pois tais iniciativas fortalecem a diversidade cultural e histórica que caracteriza o município de Barreirinha. Para esses professores, o diálogo e a troca de experiências são elementos que enriquecem significativamente o processo formativo da Especialização. Além disso, torna-se indispensável que a equipe pedagógica esteja preparada para lidar com as diferenças, assegurando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os profissionais envolvidos.

A diversidade docente representa também uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre a valorização das diferenças e o respeito à diversidade, preparando-os para a vida em uma sociedade plural e democrática.

Portanto, é imprescindível que a Escola da Terra, em Barreirinha, promova e fomente continuamente a diversidade docente, reconhecendo a importância dessa pluralidade de perfis e experiências para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora para todos os alunos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: https://www.legjur.com/legislacao/art/lei_00093941996-34. Acesso em: 07 de ago de 2025.

BORGES, Heloísa da Silva; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **Projeto político-pedagógico do curso de aperfeiçoamento em educação do campo da UFAM.** Manaus: FACED/UFAM, 2013.

CARVALHO UCHOA, I. **Recursos naturais como ferramenta pedagógica nas aulas da educação do campo.** Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, n. 2, p. 45–58, 2021.

FERNANDES, Bernardes Mançalo. Porteira fechada. **Revista Conflitos no Campo, Comissão Pastoral da Terra**, Brasil, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL – FAS. **Caderno de boas práticas pedagógicas de leitura: educação para sustentabilidade:** a prática pedagógica de professores da educação ribeirinha na perspectiva interdisciplinar. 1. ed. Manaus, AM: FAS, 2023.

HARRIS, Mark. Presente ambivalente: uma maneira amazônica de estar no tempo. In: ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter (org.). **Caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade.** São Paulo: Annablume, 2006.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2011.

MOLINA, Mônica. **A importância da formação continuada para os professores do campo.** Revista Brasileira de Educação